

PESQUISA - FCH

**QUANTO CUSTA UMA ELEIÇÃO? UMA ANÁLISE DO FINANCIAMENTO E
GASTOS ELEITORAIS DOS DEPUTADOS FEDERAIS E ESTADUAIS
ELEITOS EM MATO GROSSO DO SUL EM 2022.**

Maristela Gimenes Ribas (maristela004@gmail.com)

Marcos Antonio Da Silva (marcoasilva@ufgd.edu.br)

Este trabalho analisou o financiamento eleitoral dos deputados estaduais e federais eleitos em Mato Grosso do Sul em 2022, discutindo/analizando os recursos recebidos e os gastos realizados durante as campanhas. Nesse sentido, Gomes (2011) disse que a campanha eleitoral envolve uma ampla gama de procedimentos técnicos empregados por candidato e seus partidos, com objetivo de angariar o maior número possível de votos e ter a vitória para algum cargo público-eletivo. A partir dessa perspectiva, Tavares (1994), apontou que os sistemas eleitorais, embora compartilhem elementos gerais, possuem especificidades locais e nacionais que moldam o processo eleitoral. Nesse contexto, o estudo investigou como o financiamento público, por meio do fundo eleitoral, é distribuído entre os partidos políticos com base na sua representação no Congresso Nacional, e como isso afeta as campanhas e a representação política. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre financiamento e campanhas eleitorais no Brasil, seguido de uma análise dos dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que incluem as fontes de financiamento e as despesas dos deputados eleitos em 2022. A partir desses dados, o estudo identificou padrões nos recursos e nos gastos das campanhas, diferenciando o volume de recursos destinado às campanhas de

deputados estaduais e federais, conforme registrado em quadros no trabalho. Os resultados mostram que a maior parte dos recursos provém do fundo partidário, com destaque para o alto volume de gastos em propaganda e mídias sociais, especialmente na produção de vídeos e materiais de campanha. Esses gastos buscam maximizar o efeito multiplicador das redes sociais em favor das candidaturas, evidenciando o custo elevado das campanhas eleitorais no Brasil. Embora o estudo confirme a relação entre maior gasto e maior chance de sucesso eleitoral, também ressalta que candidatos com menos recursos podem ter sucesso, desde que desenvolvam estratégias políticas e eleitorais adequadas. Essa disparidade de gastos sugere que, embora o financiamento tenha um impacto significativo, não é o único fator determinante nas eleições. Outro aspecto relevante é o custo do voto, que varia entre os candidatos eleitos, refletindo as diferenças no acesso a recursos e nas estratégias utilizadas. O estudo conclui que o alto custo do voto no Brasil, aliado à desigualdade na distribuição de recursos, afeta diretamente a representatividade política e a dinâmica eleitoral. Por fim, o trabalho ressalta a importância de se compreender o financiamento eleitoral para garantir a transparência do processo democrático. O acompanhamento dos recursos utilizados nas campanhas permite que eleitores atuem como fiscalizadores, prevenindo abusos econômicos e fortalecendo a confiança no sistema eleitoral, contribuindo para o aprimoramento da democracia brasileira.

Agradecimentos: Primeiramente agradeço a todos os envolvidos nessa pesquisa, e não poderia deixar de agradecer à instituição de financiamento, a CNPq, pelo apoio recebido, pois fui bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC).

Palavras-chave: financiamento eleitoral; partidos políticos; fundo eleitoral; recursos; gastos.